



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO –  
UNILEÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

PEDRO ASCANIO GONÇALVES DE LIMA

**O PSICÓLOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: DESAFIO E  
DESCONSTRUÇÃO DE ESTERÉOTIPOS**

JUAZEIRO DO NORTE -  
CE

PEDRO ASCANIO GONÇALVES DE LIMA

## **O PSICÓLOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: DESAFIO E DESCONSTRUÇÃO DE ESTERÉOTIPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito total para a obtenção do título de graduada no curso de Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

**Orientador:** Jéssica Queiroga de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE -  
CE

# O PSICÓLOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: DESAFIOS E DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

<sup>1</sup>Pedro Ascanio Gonçalves de Lima

<sup>2</sup>Jéssica Queiroga de Oliveira

## RESUMO

A referida pesquisa bibliográfica objetivou conhecer o papel do psicólogo dentro do contexto educacional, com ênfase nos desafios e estereótipos que o mesmo precisa enfrentar nesse espaço no que concerne a sua função. Enfatiza-se a relevância da escolha do tema por serem fundamentais mais produções bibliográficas na área para serem utilizadas como apoio á prática de profissionais que atuam na área, bem como para informar à sociedade sobre a importância de se ter uma visão mais ampla sobre o papel da Psicologia escolar e educacional. A Psicologia inserida no contexto educacional advém de um longo percurso, no entanto, para se firmar enquanto área que auxilia nas problematizações do contexto educacional sem foco clínico houve muitas discussões e distorções de visões teóricas. A pesquisa descreveu diversas pesquisas e bibliografias que enfatizam os desafios que essa área passa para se estruturar enquanto psicologia educacional e escolar e não como psicologia clínica dentro da escola, mostrando que os principais estereótipos que esta enfrenta são relacionados a um foco clínico e a ênfase em uma psicologia descontextualizada da comunidade escolar. Conclui-se que deve haver mais pesquisas na área que possam favorecer um entendimento cada vez mais amplo sobre o assunto, valorizando a importância do Psicólogo enquanto agente de mudança no contexto da educação.

Palavras-Chave: **Psicologia. Educação. Psicologia Escolar.**

## SUMMARY

This bibliographical research aimed to know the role of the psychologist within the educational context, with emphasis on the challenges and stereotypes that the same needs to face in this space in what concerns its function. Emphasis is given to the relevance of theme choice as more bibliographic productions are essential in the area to be used to support the practice of professionals working in the area, as well as to inform society about the importance of having a broader view on the role of school and educational psychology. Psychology inserted in the educational context comes from a long route, however, in order to establish itself as an area that assists in the problematizations of the educational context without clinical focus there were many discussions and distortions of theoretical visions. The research described several researches and bibliographies that emphasize the challenges that this area passes to structure itself as educational psychology and school psychology and

JUAZEIRO DO NORTE -

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Leão Sampaio. [pedro.ascanio11@hotmail.com](mailto:pedro.ascanio11@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade Leão Sampaio. [jessicaqueiroga@leaosamapio](mailto:jessicaqueiroga@leaosamapio)

not as clinical psychology within the school, showing that the main stereotypes that it faces are related to a clinical focus and the emphasis on a decontextualized psychology of the school community. It is concluded that there should be more research in the area that may favor an increasingly broad understanding of the subject, valuing the importance of the Psychologist as an agent of change in the context of education.

Keywords: **Psychology. Education. School Psychology**

## **INTRODUÇÃO**

A Psicologia dentro dos espaços educacionais advém de uma história recente e permeada de conflitos e distorções práticas. De acordo com Viana e Francischini (2016), nos últimos anos o número de universidades e faculdades que tem ofertado o curso de Psicologia são grandes, no entanto, a ampliação da visão acerca da sua aplicabilidade nos contextos sociais ainda é restrita, principalmente no que concerne a atuação do psicólogo dentro do contexto educacional e escolar.

As justificativas, segundo os autores, para essa falta de ênfase na formação de profissionais de Psicologia escolar/educacional se dá pela ausência de espaços de atuação, no entanto, esta não deve se configurar como um motivo para não se lutar para que estes espaços conheçam a importância da Psicologia educacional, assim como sejam conscientizados sobre o quanto é essencial que esta área esteja integrada a sua equipe multidisciplinar.

Viana (2016) explica que o profissional de Psicologia que atuam na área educacional tem como principal dificuldade a falta de compreensão da comunidade escolar acerca de seu papel e das funções que são cabíveis no espaço escolar, enfatizando ainda que, devido a imagem clínica e relacionada ao psicodiagnóstico que se traz da Psicologia, há muitas distorções no que concerne ao papel do psicólogo na educação.

Outro fator que precisa ser explanado é a visão do psicólogo como clínico que está inserido na escola para realizar atendimentos individualizados, psicoterapia e aconselhamento psicológico a pais e alunos, designando a este profissional funções clínicas e que divergem da sua função no contexto escolar/educacional. Cassins (2007) explica que a psicologia no contexto educacional é uma área antiga que tem embasamento teórico do início da Psicologia científica, no entanto sua real função foi negligenciada e deturpada quando associada a seleção psicométrica e atendimento psicoterápico.

Considerando o exposto esta pesquisa tem como objetivo conhecer o papel do psicólogo dentro do contexto educacional, enfatizando os desafios e estereótipos que o mesmo precisa enfrentar para se firmar como profissional voltado as problematizações educacionais sem ênfase no atendimento clínico.

Justifica-se a escolha do tema por verificar as dificuldades de encontrar o profissional de psicologia inserido concretamente nos ambientes educacionais/escolares, pois nas praticas de estagio percebeu-se as distorções de visão direcionada a esse profissional no âmbito escolar. A escolha se deu também por conceber a importância e necessidade de mais bibliografias que abordem a temática como forma de auxiliar profissionais e estudantes de Psicologia no conhecimento acerca da área, assim como recurso informativo para outros profissionais que queiram conhecer o papel desse profissional e suas possibilidades de atuação.

A pergunta que problematiza a contextualização do tema da pesquisa é: Como é a atuação do profissional de psicologia na educação e quais os desafios que este enfrenta em seu fazer psicológico? Tem-se como hipótese que este enfrenta muitas dificuldades, inclusive no seu encontrar-se na profissão dentro do contexto educacional e na busca ativa por uma identidade profissional que se efetive enquanto psicólogo educacional/escolar.

A pesquisa é bibliográfica e descritiva, e utilizou como recurso de coleta de dados o método bibliográfico. Através deste método foram realizados alguns procedimentos : A seleção bibliográfica, a análise das bibliografias selecionadas, leitura seletiva, fichamento das bibliografias e construção textual para redação do texto final.

No levantamento bibliográfico preliminar foi realizada uma triangulação para escolher os documentos que traziam perspectivas similares ao problema abordado. Depois da elaboração do problema e da busca de fontes bibliográficas, foi realizada a seleção do material colhido para se priorizar aqueles que mais se adequassem ao tema da pesquisa. Nessa seleção foram utilizadas as palavras chave, ou descritores: Psicologia. Psicologia escolar. Psicologia educacional. Psicologia e educação. Psicologia e escola. Para conhecer a bibliografia existente sobre o assunto abordado pesquisou-se na fonte de dados científicos *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe de JUAZEIRO DO NORTE, - e no acervo do *Scielo* (HTTP://WWW.SCIELO.ORG/ INDEX.PHP?LANG=PT).

## 2 PSICOLOGIA E CIÊNCIA.

A psicologia, enquanto ciência e profissão é permeada de construções e desconstruções teóricas e históricas, pois sua formação integra diversas áreas de saber ,tendo como origens os percursos da filosofia e fisiologia, estas que até a atualidade são áreas que caminham ao lado do saber psicológico. De acordo com Myers (2003), os percursos da Psicologia datam dos primeiros escritos de filosofia que existiram, sendo Aristóteles um dos primeiros filósofos a estudar sobre aprendizagem, memória, motivação, emoção e percepção.

Ainda segundo o autor a inserção da Psicologia no percurso científico foi influenciada por dois grandes teórico, John Locke, com a visão positivista do ser humano quando afirmava que o homem nascia um papel em branco e Charles Darwin com sua teoria da evolução das espécies que uma tese que é aplicada até a atualidade, a chamada teoria da seleção natural.

Bock (2001), explica que a Psicologia, como ciência, teve seu início efetivo a partir de 1875 com a criação do primeiro laboratório de experimentos de Psicofisiologia, criado por Wilhelm Wundt, em Leipzig, na Alemanha. Os experimentos do cientista versava sobre o desligamento das concepções inatistas e espiritualistas que explicavam o homem a partir da existência de uma alma, esta que seria a sede da vida psíquica.

A partir desses experimentos outros teóricos iniciaram seus estudos sobre a área com teorias próprias e cada vez mais aperfeiçoadas sobre a mente humana. Dentre aqueles que tiveram papel fundamental na construção dessa área de conhecimento, com suas abordagens filosóficas ou psicofisiológicas, cita-se: René Descartes com a publicação *As paixões da alma*, teorizando sobre a distinção entre corpo e alma, enfatizando a dualidade existente no homem (1649); Johann Friedrich Herbart, com a descrição no *Compêndio de Psicologia*, em 1816, da dinâmica existente na mente entre consciente e inconsciente; Jean Martin Charcot com suas produções teóricas intituladas *Lições sobre as doenças do sistema nervoso*. (HERMETO;MARTINS, 2012)

Ainda segundo os autores acima, após esse período de construção teórica e da implantação do laboratório de AVILA DO NORTE, em 1970, os teóricos enraizam suas teorias na psicologia, dentre eles Emil Kraepelin com a publicação de seu *Compêndio de Psiquiatria* (1883), Hermann Ebbinghaus, descrevendo experimentos acerca do

estudo da memória (1885), Stanley Hall, com a publicação da primeira edição do *American Journal of Psychology* (1887), Pierre Janet com sua teoria sobre a divisão e dissociação da personalidade nos casos de histeria (1889), William James, considerado o pai da Psicologia, com a publicação de *Princípios da Psicologia* (1890) e Alfred Binet com seus estudos sobre psicométrie e a abertura do primeiro laboratório de psicodiagnóstico (1895).

A Psicologia científica, segundo Bocck (2001), nasceu na Alemanha mas intensificou seu rápido crescimento nos estados Unidos, devido ao poderio econômico e investimentos maiores no campo de pesquisas. As primeiras abordagens da Psicologia encontraram solo fértil para sua produção científica e as primeiras mais evidentes e que influenciam até a atualidade as que se seguiram foram o Funcionalismo, de William James, o Estruturalismo, de Edward Titchner e o Associacionismo, de Edward L. Thorndike.

Todas essas teorias foram formulando novas visões sobre a psicologia e o estudo da mente, tendo seu status de ciência obtido pela libertação desta das raízes filosóficas e evolução de novos padrões de pesquisa e produção científica, havendo também na área definição de seu objeto de estudo, no caso o comportamento, a vida psíquica e a consciência, assim como a delimitação de seu campo de estudo, formulação de métodos de avaliação desse objeto e construção de teorias com o acréscimo de conhecimento consistente na área. Quantos as tendências Psicológicas, as três mais importantes e que ganharam mais notoriedade foram o Behaviorismo, a Gestalt e a Psicanálise.

O Behaviorismo nasceu a partir dos estudos sobre o comportamento realizados por John B. Watson, sua teoria se embasada em estudo sobre o comportamento humano com cerne em sua abordagem sobre o estímulo resposta, este dividiu-se posteriormente em duas vertentes diferentes, uma chamada de Behaviorismo metodológico que era coordenada por Watson e outra nomeada de Behaviorismo Radical, cujo teórico principal era B. F. Skinner. (HERMETO; MARTINS, 2012; BOCK, 2001; MYERS, 2003).

A Gestalt, uma tendência psicológica mais ligada a filosofia, surgiu a partir da necessidade de alguns teóricos em contrapor as teorias da psicologia científica do século 19, que estudavam os processos humanos de forma fragmentada. Para os estudiosos da Gestalt, a compreensão dos comportamentos humanos se dá a partir de uma visão totalitária. Os principais teóricos percursores

da Gestalt foram Ernst Mach (1838-1916), Christian von Ehrenfels (1859-1932), Max Wertheimer (1880-1943), Wolfgang Köhler (1887-1967) e Kurt Koffka (1886-1941), com estudos sobre a percepção. (HERMETO; MARTINS, 2012; BOCK, 2001; MYERS, 2003).

A Psicologia teve muitas influências teóricas e estas direcionam a prática dos profissionais da área nos mais diversos campos de atuação, com uma gama de possibilidades de articulação teórica com ênfase nos comportamentos humanos em uma abordagem biopsicossocial. Como ciência se inseriu em espaços diversificados onde a aplicabilidade prática se faz essencial, sendo atuante na clínica, saúde, assistência social, área jurídica, do esporte, educação e tantas outras onde a subjetividade está latente.

### **3 PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: HISTÓRIA E DESCONSTRUÇÃO**

A psicologia inserida no contexto educacional não é uma área nova, pelo contrário, seus primórdios e estudo iniciais advêm dos grandes pensadores da filosofia anteriores à consolidação da Psicologia enquanto ciência. De acordo com Coll (2004), o sistema educacional viu na Psicologia uma forma de intervir em diversas problemáticas do contexto escolar, mesmo sem, inicialmente, compreenderem como essa área poderia intervir.

Cassins (2007) explica que as origens da psicologia escolar/educacional advêm do século XIX, ocorrendo devido a expansão do ensino público nas cidades da América e Europa, com o acréscimo da crescente demanda de problemáticas sociais e educacionais, principalmente ligadas ao abandono, negligência, delinquência e outras demandas envolvendo os menores dentro dos espaços educacionais.

Esse aumento de demandas e a preocupação com a resolução de conflitos gerou a busca por profissionais qualificados para intervir nesses casos, com o objetivo de conhecer as dificuldades enfrentadas, assim como suas possíveis causas para implementar soluções efetivas. Essas intervenções, no entanto, se pautavam em atendimentos individualizados no final do século XIX e início do XX, já que nesse período a ênfase era na **avaliação psicológica individual** de crianças e adolescentes com o diagnóstico de **deficiência mental**, ou com sintomatologias associadas a termos como deficientes físicos, mentais ou morais.

Muitos teóricos, segundo Coll (2004), contribuíram de forma significativa para o início dos estudos da psicologia da educação, como William James, G. Stanley Hall, J. McKeen Cattell, John Dewey e Alfred Binet, além de estudiosos da educação como Levi Vigotsky, Jean Piaget e Henry Wallon. O autor explica também, que desde o início já haviam conflitivas quanto ao objeto de estudo da psicologia da educação, enfatizando que

(...) a psicologia da educação era o resultado da convergência de dois âmbitos de discurso e dois tipos de problemáticas: o estudo do desenvolvimento, da aprendizagem e das diferenças individuais, da área da incipiente psicologia científica e o reformismo social e a preocupação pelo bem estar humano, do âmbito da política, da economia, da religião e da filosofia. (COLL, 2004, p.19).

Segundo o autor citado, todas essas conflitivas e divergências, no entanto, foi perdendo peso ao longo dos anos, principalmente devido a exigência de cientificidade da própria área, o que levou a mesma tornar-se fundamentalmente acadêmica nas primeiras décadas do século XX. Os conceitos a serem estudados pela psicologia educacional centraram-se nos fundamentos da aprendizagem, no refinamento de suas teorias e na sua elucidação como disciplina de engenharia aplicada.

Após esse período esta iniciou um crescimento rápido, porém sem concretização de espaço e nem firmeza de objeto de estudo, o que gerou conflitivas e a decadência da mesma no final do século XX, compartilhando objeto de estudo com outras áreas e sem se afirmar como área científica e norteada por uma identidade que a conceituasse. (COLL, 2004)

## **4 DISCUSSÃO DE DADOS**

### **4.1. OS DESAFIOS DO PSICOLOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.**

Ao iniciar as pesquisas por artigos no Scielo utilizando as palavras chave Psicologia escolar, Psicologia Educacional. Estereótipos. Foram encontrados 86 artigos, destes, quando selecionados de acordo com o conteúdo, foram escolhidos 7 que coadunavam com a pesquisa a ser realizada. Dentre os artigos que foram

publicados percebe-se um crescimento das publicações no ano de 2009, estes foram organizados cronologicamente de acordo com o ano da publicação.

Os primeiros artigos mostravam a divergência entre as conceituações de Psicologia escolar e educacional objetivando encontrar um meio termo que auxiliasse na construção conceitual da área. A medida que as produções foram surgindo, a ênfase centrou-se na contextualização histórica do surgimento da Psicologia nesse contexto, assim como sua luta para se efetivar enquanto área com objeto e objetivos próprios.

O artigo 1 **“Psicologia Escolar: Um duplo desafio”** Valle (2003) fala sobre os desafios que a Psicologia escolar e educacional enfrenta em sua atuação cotidiana. Segundo os autores o foco da Psicologia escolar nos seus anos iniciais tinham um predomínio clínico e não atuante no que se refere aos problemas de aprendizagem e demandas da comunidade escolar, mas a medida que foram surgindo novas demandas que exigiam do psicólogo uma atuação direcionada aos problemas escolares.

Ainda de acordo com Leite e Valle (2003, p.23), o psicólogo dessa área “(...) tornou-se requisitado como um solucionador de problemas, numa intervenção remediativa, porém com foco de atuação institucional”. Nesse sentido a área passou e ainda passa por um verdadeiro processo de busca de identidade, o que culmina em distorções e conflitos conceituais no que concerne a seu papel dentro do contexto educacional.

Outro fator enfatizado pelos autores como propiciadores dessa visão clínica e focada no indivíduo que alicerçava a Psicologia escolar/educacional era sua herança psicométrica, pois essa foi uma influência fundamental em seu surgimento e por isso tornou-se consolidada na visão que se tinha de sua função.

O artigo 2, **“Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar”**, de Andrada (2005) se configura como uma discussão mais ampla acerca do papel do Psicólogo inserido no contexto educacional, trazendo contribuições de autores renomados acerca das mudanças ocorridas na Psicologia Escolar, assim como seu papel enquanto área de formação social e mudança educacional. Andrada (2005) enfatiza que são muitos os desafios que este profissional enfrenta em sua prática, citando dentre eles a ausência de um espaço próprio para os profissionais de educação acerca do seu papel profissional dentro da escola ou instituição educacional, manutenção de uma visão verticalizada em que a culpabilização do fracasso escolar

se fundamenta sobre o aluno, além de uma visão clínica de atuação que não pode ocorrer dentro da instituição escolar.

O artigo 3 intitula-se **“Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas”** de Antunes (2008) , e faz uma reflexão acerca das diferenças entre a psicologia educacional e a psicologia escolar, sem no entanto, aborda-las como divergentes. Segundo a autora é necessário que se faça uma discussão acerca das áreas considerando as especificidades de cada uma e enfatizando seus significados e dimensões enquanto áreas de conhecimento articuladas a um campo de práticas sociais.

Seguindo a reflexão da autora, a área da Psicologia Educacional pode ser visualizada como um dos fundamentos científicos da educação e da prática pedagógica, sendo utilizados seus conhecimentos para práticas interventivas no seio da área educacional. A Psicologia escolar, mesmo tendo bases similares, seria considerada como uma modalidade de atuação profissional que tem como campo principal os processos de escolarização e as relações nele estabelecidas.

O artigo 4, **“Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira”**, de Martinez (2009), que retrata a importância da Psicologia no contexto escolar como instrumento para a mudança social e a transformação nos paradigmas educacionais existentes. Assim, segundo a autora, é necessário repensar o papel da psicologia escolar enquanto área de formação social e de transformação, esta que deve ocorrer enquanto compromisso de mudança dos processos educativos e de melhoria da qualidade da educação no país.

O artigo 5, **“Psicologia Escolar: Cenários Atuais”** de Oliveira e Araújo (2009) explica como a área é vista atualmente e quais os principais cenários de atuação. Segundo os autores, a Psicologia, a partir de sua união com a educação, passou a tornar-se uma área fundamental nesse contexto, principalmente na atuação direta com demandas de dificuldades de aprendizagem e comportamentos que dificultavam a aprendizagem na escola. Ao iniciar a articulação com a área pedagógica o profissional de Psicologia Escolar pode explicitar sua função e modificar a visão clínica que a comunidade escolar tinha, ou ainda tem, de sua prática.

O artigo 6 se intitulava **“Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas”** de Souza (2009), sendo que este retrata a história da área da Psicologia educacional e seu contexto de início, assim como as modificações

ocorridas ao longo dos tempos para que se iniciasse a visão do Psicólogo escolar que se tem hoje. Souza (2009) explica que a Psicologia Escolar iniciou de forma a agregar muitos teóricos e teve um crescimento rápido, no entanto, a medida que os estudos na área foram surgindo, esta foi secundarizada e passou por uma crise de identidade que perdura até a atualidade.

No artigo 7 “**Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas**” de Barbosa e Marinho-Araújo (2010), os autores fizeram um resgate histórico acerca dos primórdios da Psicologia escolar no Brasil, iniciando o estudo a partir da transição do século XIX para o XX, enfatizando a formação dos primeiros laboratórios de Psicologia que objetivavam o estudo direcionado a crianças com problemas de aprendizagem, o que repercutiu na contextualização de sua inserção como área clínica e educacional.

Os autores dividem os marcos históricos do surgimento da área de atuação no Brasil e enfatizam que os primeiros estudos relacionados a esta no país constavam ainda no Século XIX influenciados pelos estudos de Stanley Hall nos Estados Unidos, destacando-se a publicação do artigo “*O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola*”, em 1882, e a publicação de revistas e pesquisas que exaltavam a área da psicometria e psicologia experimental.

Outro marco central foi às contribuições dos teóricos franceses e a inestimável contribuição de Alfred Binet através da criação de instrumentos psicométricos e de testes de inteligência, estes que auxiliavam os profissionais na identificação de dificuldades de aprendizagem, no traçado de perfis de conhecimento, avaliação do desempenho escolar e na triagem, diagnóstico e seleção de alunos como compor as classes de educação especial. (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Outro fator que os autores enfatizam é a efetivação da Lei nº 5692/17 que ampliou o sistema educacional e expandiu a escolaridade obrigatória e gratuita, pois através desta os mais diversos perfis estudantis foram organizados nas salas de aula e surgiram as dificuldades de atuação por parte do setor pedagógico no referente às demandas de aprendizagem. O psicólogo então foi convocado a contribuir com o meio educacional auxiliando na orientação e resolução dos problemas de aprendizagem existentes no âmbito dentro do sistema educacional.

A partir das consolidações teóricas e de discussões que englobam o fomento da psicologia escolar/educacional enquanto ciência e profissão que os profissionais atuantes puderam buscar novas formas de inserção no mercado de trabalho e de atuação nesses campos de estudo, ação e pesquisa. Ainda sobre o que foi descrito, compreende-se a imensa dificuldade desses profissionais que continuamente dialogam, discursam e lutam pela efetivação de um psicologia comprometida com as problemáticas surgidas nos espaços escolares, assim como com a busca por formas alternativas e eficazes de superá-las.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se através da pesquisa que a Psicologia escolar/educacional trilhou um percurso longo e dotado de conflitos teóricos e paradigmáticos que a auxiliaram na estruturação e efetivação de seu objeto de estudo. Esse objeto, no entanto, ainda causa controvérsias e distorções, pois, nos espaços de inserção desse profissional, um significativo contingente social ainda desconhece seu papel e sua função, associando-o a o profissional de psicologia clínica.

Dentre os fatores elucidados na pesquisa que destacam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Psicologia inseridos nos contextos educacionais está a visão clínica associada a prática profissional, a indissociação das áreas de Psicologia, o foco das buscas pela resolução de problemas psicopatológicos, a visão dissociada entre psicologia e dificuldades de aprendizagem.

Em resumo, os artigos analisados trouxeram a busca pela mudança de concepção da Psicologia da Educação/escolar dentro dos espaços educacionais, objetivando a concretização de seu objeto de estudo e a valorização de um status científico enquanto área específica, com objeto de estudo próprio e instrumentalidade adequada a sua visão

de homem e mundo.

O caráter de atuação da Psicologia educacional está direcionado a resolução de problemas que unam os conhecimentos de Psicologia e pedagogia, além de focar nos processos de aprendizagem que fundamentam a construção subjetiva e a concepção de novas formas de aprender e viver no mundo, assim é imprescindível que haja mais pesquisas na área para enfatizar o quanto é fundamental a inserção do Psicólogo na escola e demais instituições de educação como suporte para a busca de soluções as demandas educacionais.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADA, E. G. C. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar.** Psicologia: reflexão e crítica, 18(2),2005.

Disponível < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf> >. Acesso em 25 de Setembro de 2018.

ANTUNES, M.A.M. **Psicologia Escolar e Educacional:** história, compromissos e perspectivas. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.12 no.2 Campinas Dec. 2008.

Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000200020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020)>. Acesso em 25 de Setembro de 2018.

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar no Brasil:** considerações e reflexões históricas. Estud. psicol. (Campinas) vol.27. Nº.3. Campinas: 2010.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Ed. Saraiva: 2001.

CASSINS, A.M. **Manual de Psicologia Escolar-educacional.** Curitiba, Editora Unificado, 2007.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLL, C., Palacios, J. & Marchesi, A. (Orgs) . **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

HERMETO, C.M.; MARTINS, A. L. **O livro da Psicologia.** São Paulo, Globo: 2012.

MARTINEZ, A. M. **Psicologia Escolar e Educacional**: compromissos com a educação brasileira. *Psicol. esc. educ.* v.13 n.1 Campinas jun. 2009.

Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100020](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020)>. Acesso em 25 de Setembro de 2018.

MATTOS, M.G. et al. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MYERS, D. G. **Introdução a Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

OLIVEIRA C. B. E. ; MARINHO-ARAÚJO C. M. **Psicologia Escolar**: Cenários Atuais. Estudos e pesquisas em psicologia, 2009.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000300007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007) >. Acesso em 25 de Setembro de 2018.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

SOUZA, M. P.,R.. et al. **Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Volume 13, Número 1, 2009.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100021](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100021). Acesso em 25 de Setembro de 2018.

VALLE, L. E. R. **Psicologia escolar: um duplo desafio**. *Psicol. cienc. prof.* vol.23 no.1 Brasília Mar. 2003.

Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100004) >. Acesso em 25 de Setembro de 2018.

VIANA, M.N; FRANCISCHINI, R. **Psicologia escolar. Que fazer é esse?** Conselho Federal de Psicologia-Brasilia, CFP, 2016.

VIANA, M.N. **Interfaces entre Psicologia e Educação: Reflexões sobre a atuação do Psicólogo Escolar**. FRANCISCHINI, R.; VIANA, M.N. *Psicologia escolar. Que fazer é esse?* Conselho Federal de Psicologia-Brasília, CFP, 2016.